

**O ESTADO E A QUESTÃO ÉTNICA-RACIAL: AZÁFAMA E ASSIMETRIA DA
DINÂMICA DAS RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL.**

**THE STATE AND THE ETHNIC-RACIAL ISSUE: AZÁFAMA AND ASYMMETRY
OF THE DYNAMICS OF RACE RELATIONS IN BRAZIL.**

Bianca Leme Dutra Lobo

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Especialista em Gestão Educacional Integrada pela Faculdade São Gabriel da Palha. Graduada em Direito - Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC.

01/2023 Brasil. E-mail: bialobodireito@gmail.com

Dara Emanuely Pereira da Silva

Graduada em Direito - Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC. 01/2023 Brasil. E-mail: daraemanuely60@gmail.com

Gabriela Gomes de Assis

Graduada em Direito - Universidade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni - UNIPAC. 01/2023 Brasil. E-mail: 13299125605@alfaunipac.com.br

Emerson Barrack Cavalcanti

Professor Orientador. Bacharel em Direito. Pós-Graduado em Direito Público e Privado. Bacharel Licenciatura Plena em Matemática. Coaching com ênfase em Mentoring para Gestão de Pessoas. Pós-Graduando em Direito Previdenciário.

Professor no Curso de Direito para as disciplinas: Direito do Consumidor. Introdução à Ciência Política e Teoria do Estado. História e Introdução ao Estudo do Direito. Direito Civil I. Direito Civil II. Direito Digital. Formas Consensuais de Resolução de Conflitos. Direito Constitucional I. Direito Constitucional II.

ALFA UNIPAC - Teófilo Otoni, Brasil

E-mail: cavalcanti.ebc@gmail.com

Recebimento 20/02/2023 Aceite 03/03/2023

Resumo

A questão racial em nosso país tem seu ponto inicial no século XIV, quando os portugueses chegaram com seus navios carregados de africanos, para trabalhar como escravos nas lavouras. Diante dessa questão, o presente artigo tem como finalidade discorrer acerca do papel das relações sociais e do Estado, com foco na redução das desigualdades sociais relacionadas a raça. No que diz respeito a metodologia aplicada, tal estudo foi fundamentado na revisão bibliográfica, tendo como base a Revista, "Ser Social".

Palavras-chave: Étnico. Racial. Estado. Raça. Desigualdades.

Abstract

The racial issue in our country has its starting point in the 14th century, when the Portuguese arrived with their ships loaded with Africans, to work as slaves in the crops. Faced with this issue, this article aims to discuss the role of social relations and the State, focusing on reducing social inequalities related to race. With regard to the applied methodology, this study was based on the literature review, based on the Revista, "Ser Social".

Keyword: Ethnic. Racial. State. Race. Inequalities.

1 introdução

A configuração da dinâmica das relações raciais no Brasil desde a escravização dos africanos exige esforço, ferramentas e diferentes elaborações analíticas para estabelecer marcos e agendas específicos para cada área do conhecimento.

As instituições devem implementar e fazer cumprir as políticas públicas por meio da ética e do compromisso institucional.

Dessa forma, esse trabalho visa abordar as relações sociais e o papel do Estado na redução das desigualdades sociais e estruturais relacionadas à raça.

Quando se trata de igualdade de oportunidades, sempre volta-se para a raça de forma limitada, mas também há a questão da intervenção ativa do Estado para provocar mudanças sociais, econômicas e culturais.

Sobre a questão da raça, pode-se dizer também, que a análise do fenômeno da raça abre as portas para que o marxismo cumpra sua missão, mesmo que as relações sociais e históricas se tornem inteligíveis em suas estipulações sociais

mais concretas".

Assim sendo, no Brasil é impossível compreender a classe social sem uma perspectiva racial, pois o Brasil foi construído sobre a escravidão.

Pensando na construção de uma sociedade livre e verdadeiramente libertadora, tendo como foco a luta social anticapitalista, não se pode deixar de lado a análise das questões raciais.

Portanto, este trabalho discutirá:

- Questões étnicas-raciais: Desigualdade, Luta e Resistência;
- Questões étnicas-raciais: Estado e Classe;
- Luta Anticapitalismo e Antirracismo;
- Eurocentrismo e Racismo;
- Efeitos do Racismo nas Influências da Subjetividade do Indivíduo Negro;
- Serviço social e silêncio sobre questões raciais;
- A anacrônica esquerda marxista;
- Da escravidão ao trabalho livre e a epistemologia da igualdade.

Por meio dessa pesquisa, espera-se trazer à luz, ensinamentos que versem sobre o papel do Estado e as questões étnico-raciais, pontuando que o referido trabalho é baseado nos apontamentos da revista do programa de pós-graduação "Ser Social" em serviço social.

2 Questões Étnicas-Raciais: Desigualdades, Lutas e Resistência.

Desde a colonização até a atualidade no Brasil, os grupos étnico-raciais sofrem com a discriminação, que anteriormente se manifestava por meio da escravidão, troca de mão de obra barata e imposição de um modelo cultural de vida, e que hoje se manifesta nas diversas desigualdades raciais as quais estes grupos são submetidos e afetados, possuindo dificuldades para se inserirem em meio a sociedade em vários aspectos.

No ano de 1981 foi promulgada uma Constituição, mas apesar da "liberdade" formal adquirida pelos negros, ela ainda não lhes garantia uma diversidade de direitos fundamentais e não os reconhecia como cidadãos.

Ademais, somente no século XX, com a elaboração da Constituição de 1934 que alguns dos direitos desses grupos étnico-raciais foram devidamente reconhecidos pela primeira vez no Brasil. Outrossim, vale ressaltar que essas conquistas, como o direito ao voto universal, foram por consequência de muito esforço e luta, decorrente de movimentos sociais de negros, que desde o período colonial se reuniram organizando e fazendo mobilizações de resistência.

Como consequência desses movimentos, foi elaborada a lei Afonso Arinos, (Lei nº 1.390/1951), determinando o ato de racismo como uma contravenção penal. Portanto, essa foi a primeira lei na legislação brasileira a condenar as práticas discriminatórias decorrentes de raça. Anos depois, em 1988, foi promulgada a Carta Magna, resguardando em seu art.5 a todos sem distinção direitos fundamentais, sem discriminação de origem, cor, idade e sexo, e ainda determina que o racismo é um crime imprescindível e inafiançável. Entretanto, mesmo com os avanços constitucionais importantíssimos, analisa as que ainda não são completamente suficientes para exterminar de uma vez por todas a desigualdade racismo no Brasil.

Visto isso, observa-se que essa desigualdade não é somente nos aspectos econômicos e financeiros, mas também, possui efeitos em áreas como na saúde e na segurança.

No aspecto de segurança, pesquisas realizadas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no ano de 2019, cerca de 66,6% daquelas mulheres que sofreram violência sexual doméstica eram negras, e no aspecto saúde, a Pesquisa Nacional de Saúde destaca que dentre os negros, cerca de 78,8% não possuem um plano de saúde.

Portanto, vistos e analisados todos esses dados, não há como falar em democracia no Brasil sem que questões como o racismo, desigualdade e discriminação não se façam presentes nos debates públicos, todo cidadão deve ter consciência de tal realidade e continuar lutando e solicitando ao Poder Público, políticas públicas com o intuito da efetivação do combate à desigualdade racial.

3 Questões Étnicas-Raciais: Estado e Classes

A princípio deve-se contextualizar o que são questões étnicas-raciais; diferentemente do que grande parte da população pensa, etnia e raça apesar de parecerem ela não é sinônima, no qual pode ser afirmado que cada uma tem seu significado diferente uma das outras, mas quando juntas elas se completam. Valdézia Pereira professora de arte e direito diz que etnia guarda vínculo com os processos culturais de um determinado grupo/povos, já a raça é uma questão biológica, ou seja, todos nós somos humanos, por sua vez certamente você já escutou falar de raça branca ou raça preta. Essas expressões são incorretas, visto que não existem raças humanas divididas, tão pouco desse modo, essas expressões são abordadas nas sub-raças que são as divisões dentro de uma determinada raça, isso ocorre justamente por existir pessoas humanas com características distintas uma das outras, como por exemplo, o tom de pele, gênero, tipo de cabelo.

O Brasil é um dos países mais miscigenados de todo o mundo, isso pois o nosso povo é formado por três grupos sendo ele: os europeus, os indígenas e os africanos essa mistura que gerou os brasileiros.

Após a contextualização e explicação do significado dessas duas palavras tão importantes, deve ser pautado sobre as questões étnico-raciais ou também chamada de conflitos étnicos raciais.

Por muito tempo, por acreditar existir duas raças diferentes baseadas no tom de pele ou características físicas, gerou uma segregação no qual criou um ar de superioridade de um povo sobre o outro.

O estudioso brasileiro, Florestan Fernandes, estuda a miscigenação do povo brasileiro, no qual, a princípio isso seria uma razão para que não existisse nenhum tipo de segregação, entretanto ele observa que apesar de haver a miscigenação as pessoas de sub-raças diferentes não têm as mesmas oportunidades, ele acrescenta até que uma pessoa negra dificilmente conseguirá viver as mesmas experiências que uma pessoa branca.

A presença preponderante do racismo no Brasil se dá devido ao tempo em que a escravidão esteve presente na sociedade por 350 anos, apesar da abolição da escravidão, esses indivíduos não foram em nenhum momento incorporados à sociedade, gerando de um certo modo a marginalização da população negra, o que

até hoje vem se arrastando.

Segundo Florestan Fernandes, não se pode falar em democracia no Brasil no qual não há igualdade de raças, seja econômica ou política.

Silvio de Almeida define que na sociedade atual há uma estruturação política, ainda defende que as esferas econômicas e políticas possuem uma articulação em que a população negra é controlada, isso porque ela é marginalizada, de modo que essa junção trabalha de modo indireto e estrutural para que estejamos condicionados a perceber a exclusão, naturalizando os mecanismos de exclusão econômica, social e política da população negra, entretanto isso não ocorre de modo intencional.

4 Luta Antirracista e Anticapitalista

Um exame menos superficial das formações sociais brasileiras mostra que é impossível separar as lutas travadas pelas classes sociais das lutas étnico-raciais. É impossível debater projetos de desenvolvimento nacional e econômico sem abordar o racismo. Três séculos de escravidão deixaram sua marca no Brasil, e o padrão de desigualdades raciais, de gênero e de classe pouco mudou.

Dentro da estrutura desigual, há um tema pouco polêmico: o capitalismo, considerado uma das principais causas do racismo estrutural, e como o governo neoliberal e de extrema direita Jair Bolsonaro (PSL) atacou.

A análise acima foi fornecida pelo professor Dennis Oliveira da Escola de Comunicação e Artes (ECA/USP) da Universidade de São Paulo e Adilson Moreira, PhD, da Harvard Law School.

Dennis, que também é jornalista, assevera: "O racismo é entrincheirado no capitalismo brasileiro." Ele ainda dizia: "A luta anticapitalista no Brasil não seria possível sem a questão racial".

Para entender as raízes coloniais do Brasil e como a manutenção do capitalismo perpetua o racismo em todas as estruturas, o professor Adilson aponta, que o sistema capitalista produz inclusão, mas "inclusão hierárquica".

"Como já foi amplamente afirmado, o racismo nasceu com o capitalismo. Fazia parte de um sistema que os europeus construíram no capitalismo comercial e

exigia mão de obra barata para colonizar a África, principalmente nas Américas", diz.

No Brasil, um dos últimos países a abolir a escravidão, essa situação só acabou devido à resistência dos negros escravizados, aumentando os interesses econômicos internacionais, e o racismo voltou com mais força. Após a abolição, negros e negras deixaram a escravidão e se tornaram "homens livres", mas eles não foram para escola, e nem passaram a ter moradia ou emprego, pois foram substituídos por imigrantes europeus, uma política que embranqueceu a população brasileira.

4.1 Maior Desigualdade entre Negros

A pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 13 confirmou a disparidade de classes apontada pelo professor, segundo a qual 75% dos negros pertencem ao grupo mais pobre, enquanto 70% dos brancos pertencem ao grupo mais pobre mais rico.

A referida pesquisa, também mostra que homens e mulheres negros trabalham, estudam e ganham menos que os brancos e estão entre os mais pobres do país.

O racismo ainda existe porque existe uma "esfera superior" da sociedade que controla a vida econômica, política e cultural do país.

"Existem estruturas de classe, existem estruturas de poder, e quem está no topo da sociedade controla a vida econômica, controla a vida política, controla a vida cultural", conclui o mestre, Adilson Moreira.

4.2 Maior Desemprego entre Negras

Na paralisia social em que este país se encontra, os negros sofrem com os piores indicadores sociais. Dentro da hierarquia de gênero, as mulheres negras ocupam o espaço mais volátil em relação às mulheres brancas, homens brancos e homens negros.

As mulheres negras, como diz a música 'Sorriso negro' de Dona Ivone Lara,

não têm emprego, não têm paz", segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) do IBGE, com base na média do passado quatro quartos.

A taxa de desemprego foi de 16,6%, o dobro da taxa dos brancos (8,3%).

Para Rosana Fernandez, secretária-adjunta de combate ao racismo da CUT, os dados mostram que o racismo existe para garantir que os brancos sempre tenham o privilégio de ter acesso a oportunidades, incluindo direitos básicos como o acesso à educação, que leva a melhores empregos.

4.3 Maior Violência entre Negros

O racismo também mata. A taxa de mortalidade entre jovens negros no Brasil é maior do que em países do mundo com guerras civis. Segundo estudo do Instituto de Economia Aplicada (Ipea) e do Fórum Econômico Brasileiro.

Conforme apontamento da secretária nacional de combate ao racismo da CUT, Natalina Lourenço, "o Brasil está atualmente, mais desesperado por negros. Precisamos sempre lembrar que vidas negras importam, por mais óbvio que pareça".

Apesar de todos os indicadores sociais e de violência contra a população negra, há um movimento de resistência lutando e sustentando a vida.

Segundo Natalina, o papel da CUT nesse cenário de "terra arrasada" está em várias trincheiras, como combater "severamente" o racismo, condená-lo e formar dirigentes e trabalhadores. "Precisa-se ter um debate muito duro sobre o encarceramento em massa no Brasil.

Quem são eles? Sabemos que são jovens negros e mulheres negras que estão encarcerados.

Precisa-se ter a mesma discussão sobre o alto desemprego que atinge a população negra."

5 Eurocentrismo e Racismo

Em vista do que está descrito no artigo: "Eurocentrismo e racismo: o fetiche

nas relações sociais da sociedade capitalista” da autora Silvia Cristina de Sousa Carvalho, pode-se entender que o Eurocentrismo se baseia na ideia de que a Europa é o centro da cultura mundial, sendo que este pensamento corresponde a uma expressão que emite a ideia no mundo como um todo de que a Europa e seus elementos culturais são referência no contexto de composição de toda sociedade moderna.

No passado, esse pensamento foi usado como base para uma legitimação da escravidão dos povos africanos, tendo sido implementado como um falso discurso de progresso e modernização advindos do desenvolvimento da sociedade, onde o homem branco, cristão, heterossexual e europeu estaria cumprindo com a “nobre missão” de levar a população africana a uma humanização, já que na visão europeia, os povos africanos não possuíam hábitos e nem comportamentos de um homem convencional, e sim de animais selvagens pouco ou não racionais.

Esse discurso foi utilizado e legitimado por diversos pensadores importantes da sociedade europeia da época contemporânea à escravidão e pela Igreja, que via a suposta conversão desses povos como missão divina, e mesmo os ideais iluministas tendo surgidos em momento histórico próximo a escravidão dos povos africanos, entendendo-se que os conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade eram tão somente aplicados aos próprios europeus.

Usufruindo de diversos métodos como forçar a ruptura dos africanos com suas raízes, onde tanto sua cultura, comportamento habitual, religião e língua eram retirados deles, os europeus com o passar do tempo conseguiram fazer com que essas pessoas não fossem vistas como seres possuidores de origem, cultura e história, nem pelo olhar dos próprios africanos que nasciam na escravidão. Essa descaracterização do africano como um ser humano digno, favoreceu diretamente a sistematização da escravidão como base de mão de obra para os meios de produção do Estado capitalista a partir do século XV até o século XIX.

Dessa forma o Estado capitalista europeu assenta-se sob um fetiche que encobre o racismo nas relações sociais deste modo de produção, que parte desde o seu momento germinal.

A invenção do “negro” e da “África”, desprovidos de humanidade pelo

Ocidente, legitimou um dos maiores saques da história, “os negros foram roubados na África para trabalhar nas terras roubadas dos índios na América”.

Pode-se compreender então que a desumanização de “africanos” tinha como propósito torná-los mercadorias e, segundo Marx (1996), “a mercadoria é, antes de tudo, um objeto exterior, uma coisa que, pelas suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie.

Dessa forma, os africanos escravizados no período colonial têm uma dupla função: mercadorias (peças da Guiné) e mão de obra por meio do trabalho compulsório para satisfazer as necessidades do homem ocidental.

Logo, se torna evidente que o desenvolvimento da sociedade capitalista se beneficiou das relações raciais. O racismo era uma base de sustentação para o desenvolvimento das divisões de classes sociais na modernidade e, ao mesmo tempo, como uma relação consubstanciada, subsumida, inalienável, portanto, necessária de ser entendida em todas as dimensões na formação social, econômica.

6 O impacto do Racismo na Subjetividade de Indivíduos Negros

Desde o início, o racismo está presente na vida dos negros. Uma das suas formas mais comuns é a prática do racismo discreto, quando nem mesmo aquele que pratica o ato percebe o racismo contido em suas ações. Esses atos estão presentes nos adultos e nas crianças, uma vez que as crianças observam essas ações de seus pais e passam a reproduzir aquilo que veem.

Diante desse fato, também é possível observar que a exposição ao racismo traz aos negros um sentimento de inferioridade, dificuldade de se relacionar com as pessoas e muitas vezes faz com que eles desprezem as suas próprias origens. Como consequências disso, as vítimas sofrem psicologicamente e isso reflete socialmente em suas vidas. Sendo assim, é possível concluir que o fim da escravidão não trouxe total liberdade aos negros, uma vez que essa prisão ainda acontece de forma subjetiva.

É preciso tratar desse problema na saúde e nos danos psicológicos que essas pessoas sofreram e ainda sofrem atualmente, tendo como objetivo o

fortalecimento da identidade do homem negro, pois a fortificação desses valores é um importante meio de lutar contra o racismo e a discriminação.

7 O serviço Social e Silenciamento sobre questões Étnicas-Raciais

As relações étnico-raciais referem-se as questões pertencentes à população negra, com fim de sair do impasse e da postura de separação entre conceitos, raça e etnia.

Proporcionar palestras, eventos e diálogos sobre a questão racial no âmbito do serviço social seria muito importante, porque de fato, direciona para uma necessidade oculta e relevante para a intervenção do assistente social, com fim de alavancar e tornar mais prático as discussões sobre o racismo como um elemento presente em práticas profissionais e estruturantes na sociedade. Entre outros fatores, a questão racial é uma das engrenagens essenciais na mudança/evolução de uma sociedade, de maneira com que se crie responsabilidade dos estabelecimentos de ensino, demonstrar a evolução dos educandos de maneira representativa, participativa, formando seus valores e suas condutas.

Vindo desse pensamento, é nítido que a questão da desigualdade é efeito da falta de políticas públicas pós escravatura para incluir negros nas escolas, universidades e no mercado de trabalho, assim como a interiorização de preconceitos direcionados à população negra no inconsciente e subjetividade de indivíduos e instituições.

Sendo assim, a questão étnica-racial está diretamente relacionada à questão social e um dos grandes pilares no Brasil é a desigualdade racial, nítida e expressa através das diferenças econômicas e sociais encontradas ao olhar a realidade vivenciada por brancos e negros.

8 Marxismo, Raça e Classe no Brasil.

“A chegada do marxismo ao Brasil nas primeiras décadas do século XX foi uma tragédia do ponto de vista teórico e político!” Esta citação é uma caricatura da famosa tese defendida por Leandro Kant em seu livro. *O fracasso da dialética: a*

aceitação brasileira do pensamento marxista até a década de 1930.

Em geral, para Kant, o marxismo é um homem morto aqui. Nasceu para ser depravado sob a égide dos coloquialismos de Stalin que mancharam e dominaram os esquemas analíticos da esquerda brasileira até 1960, Partido Comunista da União Soviética. Assim, o plano feudal brasileiro, o desenvolvimento do capitalismo na aliança do proletariado com a burguesia nacional, o desvio burguês da raça como divisão da burguesia eram as premissas da interpretação marxista do Brasil da época.

No campo da hermenêutica, os ensaios modernistas da década de 1930, ainda que de fontes diversas, foram gradativamente absorvidos pela esquerda marxista brasileira. Tudo tem sua própria ênfase, a partir da ideia de “três raças tristes” se encontrando no Vale Mágico do Brasil, construindo este país juntos e formando uma nação. Em outras palavras, o que se sugere, o desdobramento do mito da democracia étnica, é o elo simbólico desse Brasil.

Como o resto do mundo, o 20º Congresso do Partido Comunista da União Soviética (1956) expôs os crimes de Stalin e abalou as bases do marxismo brasileiro.

Nas esferas teórica e política, novos métodos e experiências complicaram ainda mais o marxismo brasileiro.

Em meados da década de 1960, houve um verdadeiro "renascimento conservador" da agenda marxista no Brasil. Sua análise se expandiu para incluir autores e categorias.

O marxismo ocidental é a antítese da versão popular de Stalin.

Temos também a expansão das ciências sociais latino-americanas, a inserção de novas carreiras universitárias, a expansão covarde das universidades etc. As Contribuições para proposições de desenvolvimento, pesquisa mais sistemática, análise estrutural e teoria da dependência esquerda-direita estão todas alinhadas.

Mas mesmo nessa ânsia de progresso, o marxismo brasileiro reafirmou a tradição que pretende criticar. Eles não conseguiram dar o tão esperado salto qualitativo, levantando sérias preocupações para o Brasil.

9 Da Escravidão ao Trabalho Livre

O século XVII foi uma nova fase de crise econômica. A renda per capita de 2 milhões de pessoas livres caiu para US\$ 50. A economia ainda estava centrada no ouro, no açúcar e, em menor escala, na pecuária. Os acontecimentos políticos de 1808-1810 tiveram grande repercussão no Brasil.

A competição com a Grã-Bretanha trouxe forte pressão para acabar com o comércio e uso de trabalho escravo. Foi nesse contexto que o café começou a despontar como uma nova fonte de riqueza. O acordo luso-britânico (1810-1827) obrigou as colônias a pagar tarifas protecionistas à Grã-Bretanha, retardando o desenvolvimento.

Por outro lado, a expansão cafeeira enfrentou dificuldades devido à estagnação do trabalho escravo. A princípio não houve solução. Na cafeicultura, diferentemente do açúcar, não necessitou de equipamentos, apenas terra e escravos. Como o café é um substituto, ainda foi suficiente para resolver o problema trabalhista, a chamada "arma agrícola", que era uma preocupação nacional e posteriormente debatida no país: como transformar a economia brasileira para a produção de café? Sem mão de obra? Em 1850, o Brasil tinha 2 milhões de escravos.

Na Europa, a Revolução Industrial passou a exigir cada vez mais mão de obra, o que a tornou escassa. Por outro lado, a mão-de-obra gratuita do país não serve ao propósito da produção de café. Portanto, a solução recomendada é a imigração europeia. Durante o Império, colônias de imigrantes começaram a se estabelecer, acreditando na superioridade inata da raça e em sua própria ética de trabalho.

Em 1824, a primeira colônia alemã foi estabelecida em São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Em 1852, os Vigueiros, financiados pelo governo, começaram a empregar diretamente imigrantes (80 famílias alemãs) na Europa.

Neste caso, o povo liberto não tinha emprego, e nem condições de integração social e sobrevivência. O emprego foi oferecido aos trabalhadores europeus porque era mais vantajoso para o proprietário dadas as condições contratuais impostas aos imigrantes. Escravos negros não tinham cultura e

motivação para se engajar em um modelo de parceria, por exemplo, já que havia poucos hábitos familiares; a ideia de acumular riqueza era realmente estranha. Além disso, seu desenvolvimento psicológico básico limitou severamente suas "necessidades".

Fazia sol no Rio de Janeiro, capital do Império brasileiro, no domingo, 13 de maio de 1888.

A escravidão terminou com uma lei votada no Senado e assinada pela princesa Isabel.

10. A Epistemologia da Igualdade

A epistemologia é uma área da filosofia onde ocorre o estudo de como conhecemos as coisas sendo também conhecida como filosofia da ciência. Episteme: conhecimento. Logia: estudo, epistemologia busca compreender como é possível o ser humano ganhar o conhecimento genuíno e necessário, assim compreendendo todas as formas de buscá-lo, tratando também problemas relacionados às crenças, a origem e igualdade.

A igualdade é ausência de diferenças quando todas as partes estão na mesma condição atualmente ocorre vários estudos científicos sobre igualdade, sendo ela de gênero, racial, econômica etc. A igualdade surge também na época do cristianismo onde se fala que todos são iguais perante a Deus, e relacionada ao direito onde diz "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes."

Buscamos conhecimento gradativamente, de acordo com Magali Almeida a democracia racial brasileira é um mito, assim "forçando" o estado brasileiro a reconhecer o racismo institucional e criar políticas públicas de combate ao racismo. Tendo também a desigualdade de gênero onde homens ganham mais que mulheres em várias áreas profissionais onde tais, muitas vezes têm o mesmo papel em uma empresa fazendo a mesma função. O estudo da igualdade social é muito importante, pois assim poderemos chegar a um mundo melhor e mais justo.

Ter a igualdade entre raças, entre gêneros, é um sonho não muito distante e precisamos lutar todos os dias pelos nossos direitos, pois todos nascemos iguais, feitos de átomos e músculos, temos níveis de melanina um pouco diferente, mas nossos sangues são vermelhos e não existe sangue azul, tudo não passa de mitos criados para diferenciar as classes reais das classes plebeias, ou a distinção da cor que diferenciavam seres humanos melhores e inferiores, vemos hoje que todos têm poder cognitivo, pois somos todos humanos e irmãos, pois perante a teoria da criação todas as raças vieram de um mesmo casal originário: Adão e Eva.

11 Considerações Finais

As questões raciais em nosso país estão diretamente relacionadas à chegada de negros da África que foram sequestrados para trabalhar em terras roubadas dos índios que aqui viviam. Esse tratamento desumano os levou a se tornarem mercadorias e, segundo Marx (1996), "uma mercadoria é antes de tudo um objeto externo que, em virtude de suas propriedades, pode satisfazer necessidades humanas de qualquer tipo.

É correto apontar, que a sociedade capitalista se desenvolve nas relações sociais, tendo o racismo como base para o desenvolvimento determinado das classes sociais modernas.

O racismo afeta de maneiras diferentes, e todos reagem e tratam essas diferenças para distinguir pessoas diferentes.

É preciso desconstruir essa imagem de pessoa que se diferencia pela cor da pele para ser totalmente preto e branco, sem rótulos. Esse trabalho requer estratégias e as políticas públicas, devendo focar no trabalho que forme espaços coletivos onde o sofrimento, a reconstrução e o empoderamento, se articule nessa luta antirracista e anticapitalista, potencializando a educação e a pesquisa.

Dessa forma, é necessário que os serviços sociais brasileiros implementem o tema, raça, em sua formação profissional, em resposta a diversos trabalhos e profissionais que, por meio de incansáveis pesquisas e ações sobre esse prisma, buscam sempre a justiça.

Essa construção contra o racismo não é uma atitude isolada, na verdade

envolve um debate coletivo de que o Serviço Social pode e deve ser uma profissão que valoriza a luta da classe trabalhadora contra o compromisso político de raça.

Por fim, mister, fortalecer os programas de classe, ampliar as políticas sociais, fortalecer as instituições democráticas e, sempre que os direitos são violados, as pessoas devem sair às ruas para lutar.

Como disse Rudolf Von Ihering em Legal Struggle: "A vida da lei é uma luta, uma luta do povo, do poder do Estado, das classes e dos indivíduos".

Como todo o direito existente no mundo foi conquistado através de muita luta, deve-se compreender que o mundo mudará a partir da percepção do "outro"; do pertencimento e da luta, em busca da igualdade para o direito de todos.

11 Referências

BRASIL. Oposição entre as lutas anticapitalista e antirracista: realidade ou erro de análise? Disponível em:

https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14686/12989. Acesso em: 06/05/2022.

BRASIL. Desigualdade racial no Brasil: uma realidade atual. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/desigualdade-racial-no-brasil/>. Acesso em: 06/05/2022.

BRASIL. Luta anticapitalista. Disponível em: <https://www.cut.org.br/noticias/a-luta-anticapitalista-nao-e-possivel-sem-a-questao-racial-diz-professor-da-usp-9e14>. Acesso em: 06/05/2022.

BRASIL. Direitos étnico-raciais: o que são? Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/direitos-etnico-raciais-o-que-sao/>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

BRASIL. O que é Epistemologia? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Y3ZmE0j4XxU&t=163s>. Acesso em: 11 de maio de 2022.

BRASIL. Epistemologias da igualdade.

Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/14948/13267. Acesso em: 11 de maio de 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
Brasília.DF:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 14/05/2022.